

O cruzamento da moda e do teatro na reutilização do *jeans* para a concepção de um figurino

José Roberto Santos Sampaio

Para citar este artigo:

SAMPAIO, José Roberto Santos. O cruzamento da moda e do teatro na reutilização do *jeans* para a concepção de um figurino. *A Luz em Cena*, Florianópolis, v.5, n.10, dez. 2025.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/27644669051020250203>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



O cruzamento da moda e do teatro na reutilização do *jeans* para a concepção de um figurino

José Roberto Santos Sampaio¹

Resumo

Este artigo propõe uma análise do processo de criação e execução dos trajes para uma montagem teatral acadêmica na Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa em 2024, utilizando-se como metodologia a observação no acompanhamento dos ensaios, as conversas entre direção e a equipe de visualidades, anotações e algumas etapas da realização dos figurinos. Ele oferece um estudo de caso do processo de criação de um figurino cênico com a reutilização do jeans como matéria-prima para a sua elaboração, com referências na moda e vistas à sustentabilidade.

Palavras-chave: Figurino. Jeans. Moda. Sustentabilidade. Teatro.

The intersection of fashion and theater in the reuse of jeans to create a costume

Abstract

This article analyzes the process of creating and executing costumes for an academic theater production at the School of Theater and Cinema of the Polytechnic Institute of Lisbon in 2024. It uses observation during rehearsals, conversations between the director and the visual arts team, notes, and some of the stages of costume design. It offers a case study of the process of creating a stage costume using denim as the raw material, with references to fashion and sustainability in mind.

Keywords: Costumes. Jeans. Fashion. Sustainability. Theater.

¹ Professor da CECULT/UFRB, Doutor e mestre em artes cênicas pelo PPGAC – UFBA, com pesquisa em visualidades da cena, com recorte na maquiagem teatral. Ator e diretor de formação, atua como figurinista, cenógrafo e maquiador para o teatro, a dança e linguagens áudio visual

 rlaplagne@ufrb.edu.br  <http://lattes.cnpq.br/9364066039520160> 



La intersección de la moda y el teatro en la reutilización de jeans para crear un disfraz

Resumen

Este artículo analiza el proceso de creación y ejecución del vestuario para una producción teatral académica en la Escuela de Teatro y Cine del Instituto Politécnico de Lisboa en 2024. Se basa en la observación durante los ensayos, conversaciones entre el director y el equipo de artes visuales, notas y algunas de las etapas del diseño de vestuario. Ofrece un estudio de caso sobre el proceso de creación de un vestuario escénico utilizando *jeans* como materia prima, con referencias a la moda y la sustentabilidad.

Palabras clave: Vestuario. Jeans. Moda. Sustentabilidad. Teatro.



Introdução

Este artigo propõe uma análise sobre o reuso de peças de roupas da moda em *jeans*² na criação e execução de um figurino teatral, para atender a demanda de uma produção que foi levantada sem recursos, mas, que ao mesmo tempo, destina peças de roupas, para um outro fim artístico: o figurino cênico. Ao mesmo tempo, lança mão dos recursos de reutilização e reciclagem, com vistas à sustentabilidade.

Por se tratar de uma peça de vestuário que, via de regra, é muito popular, ante o seu caráter prático e versátil, o *jeans* foi eleito porque tem a facilidade de combinar com outras peças de roupa de cores e tecidos diferentes, ser usado em ocasiões diversas e ser encontrado no comércio, atendendo a todas as camadas da população.

As peças de vestuário em *jeans* permitem que sejam feitas modificações diversas de acordo com a necessidade e/ ou a vontade de quem a usa. Trata-se de uma peça que facilmente pode ser customizada e ou acrescida de outros materiais, por sua característica plural. Essa customização pode ser realizada com rasgos, desfiados e cortes para ganhar um novo formato, assim como pode ser produzida uma nova peça de roupa ou de acessório a partir de sua desconstrução, acrescidas de outros materiais, como o metal, e tecidos. Segundo a empresária e consultora de moda Gloria Kalil, em entrevista para um programa de televisão,

o *jeans* é a roupa mais democrática que existe para todas as idades e classes sociais e pode ser usada em diversas ocasiões, sabendo como combinar com as outras peças de roupa e acessórios. É a maior invenção da moda de todos os tempos. (Kalil, 2019)

² Surgiu na França em 1792 ainda chamado tecido de Nimes ou Demin, anos depois foi importado para os Estados Unidos pelo alemão Levi Staruss, quando recebe a denominação de jeans, ganhando maleabilidade e era utilizado para a produção de roupas para operários de mineradoras pela sua resistência. Só a partir da década de 1930 o jeans ganha popularidade por ter sido inserida nos figurinos em Hollywood, nos filmes de Cowboy. (Pagliari, 2015)



Figura 01: Camiseta masculina customizada em diversos cortes de jeans de cores e texturas diferentes



Fonte: www.shein.com em 02/09/2024

Quando de sua inserção na sociedade de consumo até os dias atuais, o *jeans* passou por diversas transformações. Ele foi idealizado, inicialmente, para o uso de operários da mineração, por sua durabilidade, tempos depois foi inserido na moda masculina, como parte do figurino dos *cowboys* do cinema, até conquistar um lugar definitivo na moda mundial, tornando-se uma peça fundamental no guarda-roupa de homens e mulheres.

Desde a sua invenção até os dias atuais o *jeans*, que originalmente tinha a cor azul *índigo blue*, pode ser encontrado em outras cores, como o preto e o cinza. Seu tecido rígido, pode ser encontrado no mercado com elastano, o que facilita a mobilidade, devido a sua flexibilidade. Ou seja, trata-se de uma peça de vestuário que acompanha a evolução da moda e se adequa de acordo com o tempo e a necessidade. Assim, uma roupa que foi pensada para atender à demanda de uma determinada classe trabalhadora, conquistou o seu espaço no mundo da moda.



O jeans como figurino cênico

A pluralidade do *jeans* possibilita o seu uso nas artes cênicas, pois é uma peça de vestuário comumente utilizada, especialmente no teatro, pelos figurinistas, porque o utilizam como uma peça original em sua forma, cor e textura, ou reformulam. É utilizado propositalmente por atender a necessidade de seu uso, na reprodução de uma época, por exemplo, mas também como matéria-prima, sendo desconstruído para criar estruturas de base, ou tingida, ou rasgada para ganhar novas formas de acordo com o conceito do espetáculo, a exemplo do musical *Hair*³.

Figura 02: Musical Hair, da Broadway



Fonte: <https://eu.usatoday.com/story/life/tv/2018/05/24/nbc-taps-inner-hippie-hair-live-next-musical-spring/642839002/> em 08/09/2024

O ator, diretor, cenógrafo, aderecista e figurinista Prof. Dr. Agamenon Abreu, da Universidade Estadual da Bahia, fez uso deste mesmo material em muitos dos seus trabalhos. Para este artigo pontua-se dois espetáculos: Zona Contaminada⁴ e Dandara na terra dos

³ Musical da Broadway criado por Gerome Ragni e James Rado e músicas de Galt MacDermot

⁴ Espetáculo teatral da Cia teatral Arte Sintonia, de Salvador Bahia, com texto de caio Fernando Abreu, com estreia em 2008



Palmares⁵, por se tratar de figurinos que tiveram bons resultados visuais:

A escolha do material jeans para o figurino de Zona Contaminada se deu primeiramente pelas condições da produção na época, mas isto não justifica muito, uma vez que poderia me valer também de outros materiais. Eu pensei também no jeans pela sua durabilidade, e como a peça se passa numa ideia de futuro destruído, apocalíptico, pensei no jeans atravessando e resistindo aos tempos, além da sua textura e expressividade. O texto sugere muitas movimentações e tem personagens bem distintos físico e psicologicamente, mas a ligação deles é a mesma "pele", estão mergulhados na mesma contaminação, no mesmo mundo. O jeans texturizado e com resistência tem diferenciações das particularidades de cada ser. Os elementos de diferenciação de cada personagem performados no jeans remetia-me a ideia de futuro destruído onde o lixo têxtil já se apresentava presente, e o jeans, apesar do algodão, por ter uma gramatura mais grossa, tem seu processo lento de decomposição quando vai para os aterros, embora nada se compara aos tecidos retos e malhas sintéticas que temos hoje. (Abreu, 2024. Comunicação pessoal)

Figura 03: Espetáculo Zona contaminada.



Foto: arquivo de imagens do grupo

⁵ Espetáculo teatral infanto-juvenil da Cia teatral Arte Sintonia, de Salvador Bahia, com texto de Antônio Soares, com estreia em 2023



Figura 04: Espetáculo Zona contaminada.



Foto: arquivo de imagens do grupo

Sobre o figurino de Dandara na terra dos Palmares, Abreu, quem também assina a direção do espetáculo, pontuou as possibilidades de referências. Como se tratou de um espetáculo infanto-juvenil a história foi desenvolvida em dois planos: um plano real e outro mítico:

Em "Dandara na Terra dos Palmares", já tinha um estudo sobre o *jeans* e queria também trazer questões políticas e raciais para o figurino. Sabemos que a indústria do algodão escravizou muitos africanos, assim como a moda hoje continua explorando muita mão-de-obra barata, muitas vezes em situações deploráveis! Então o jeans também traz esta "carga" de resistência para o figurino. Em Dandara há o acréscimo de tecidos africanos misturados ao jeans como forma de estabelecer camadas de sobreposição e resistência cultural, em que haja, sobretudo a presença da estética africana no figurino. Portanto, *Dandara*, ao falar e evocar o reconhecimento do nome, sobretudo com a importância da ancestralidade, evidencia a permanência/resistência e luta do povo negro - estas questões atravessaram e atravessam os tempos, rompem limites cronológicos, coisa que o jeans também tem feito muito bem. (Abreu, 2024. Comunicação pessoal)



Figura 05: Espetáculo Dandara na terra dos Palmares.



Fonte: arquivo de imagens do grupo.

Em um espetáculo com essa temática e o figurino como elemento plástico visual, o figurinista teve o cuidado de pensar em uma linguagem que facilitasse a leitura do público, sem se tornar ilustrativo e pretendendo provocar reflexões quanto as pautas étnicas, que nele são tratadas, e que são pertinentes tanto no quesito educativo quanto artístico. As inquietações que provocaram o encenador e figurinista, segundo suas palavras, serviram como um mote para o processo criativo, que resultou em um trabalho de grande beleza visual e com bom retorno do público.

Ao iniciar o trabalho de observação no estágio de pós-doutorado desenvolvido, acompanhar os ensaios e o trabalho da equipe de visualidades, pode-se observar as ideias propostas pelo encenador e entender a inserção do *jeans* na criação dos figurinos, como é descrito a seguir.



Anfitrião⁶ o estudo de caso

Anfitrião (Kleist, 1992) é uma montagem didática da turma do segundo ano de interpretação teatral da ESCT⁷, com texto de *Heinrich Von Kleist*, proposta de uma estética contemporânea na encenação, a utilização de peças de vestuário em *jeans* para a criação dos figurinos, assim como a reutilização de peças do guarda-roupa da instituição para compor a caracterização das personagens. Segundo o Professor Alexandre Pieroni, responsável pela encenação, a opção pelo *jeans*, foi pensada para coadunar com a estrutura da cenografia que propõe uma referência a um espaço industrial, no qual foi utilizada a arquitetura do próprio teatro - as escadas, o fosso, os praticáveis e as sulfitas, por exemplo. A cena apresentava um aspecto cru, ou seja, sem muitos elementos cenográficos, cuja intenção era ressaltar o trabalho de movimentação e interpretação dos alunos.

De acordo com os estudos da história mundial do teatro, fazendo um recorte ao quesito traje, ou indumentária, ou mesmo figurino, como a roupa que veste a personagem (Bertold, 2014) trazendo neste, características inerentes ao seu perfil, podemos observar que a moda sempre serviu ao teatro. Desde a Grécia antiga, onde o teatro surgiu como arte, os trajes utilizados pelos atores em cena eram os mesmos usados cotidianamente, distinguindo as classes sociais, idade, entre outros aspectos da sociedade da época.

No teatro elisabetano, segundo Bertolt, (2004), assim como na aristocracia francesa, há registros que as classes mais abastadas doavam as suas roupas para companhias de teatro, quando já não tinham mais utilidade. As mesmas peças eram utilizadas em diversas apresentações, até o seu total desgaste. Isso ocorreu muito antes do surgimento dos movimentos em prol da sustentabilidade, pois o teatro já exercia tal ideia, ainda que por conta da falta de recursos.

Na tradição do teatro, o traje é um elemento que compõe a caracterização externa da personagem e precisa ter uma carga de signos que estejam alinhadas com as ideias do encenador e, ao mesmo tempo, possibilite ao espectador fazer uma leitura das personagens e

⁶ Dramaturgia de Heinrich Von Kleist escrita entre 1807 e 1809, que retoma ao mito da tradição greco-latina, segundo o qual Júpiter tomou a forma de general Anfitrião para passar uma noite de amor com a princesa Alcmena, quando ela esperava o regresso deste, na manhã seguinte, o retorno do verdadeiro anfitrião. (Fonte: folder da peça)

⁷ Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa



suas características: bom, ruim, feliz, triste, astuto, ingênuo etc. Segundo Jean Jacque Roubine,

O figurino torna-se uma roupa. Ou seja, ele dá um depoimento sobre a pessoa que o usa e, indiretamente, sobre o panorama no qual aparece. Foi realmente usado. Pode e deve, se for o caso, exibir o seu desgaste, a sua sujeira, pode e deve falar do status social e da situação real do personagem. Tem, em última instância, uma função que o aproxima de um objeto de cena: o espaço emoldura o personagem, à semelhança do seu meio familiar; e o figurino enquanto elemento visual, estabelece um essencial elo entre o personagem e o contexto espacial em que este evolui. (Roubine, 1998, p.123)

Para a composição das peças dos figurinos, foram designadas as discentes do curso de *Design da Cena*, Cecilia Basso e Yara Khachasheva, que também foram responsáveis pela cenografia. Para os figurinos, utilizaram, segundo elas, como inspiração os desfiles de moda e a busca por referências em suas pesquisas em sites e afins. Para a etapa de produção e execução, iniciaram uma campanha de doações de elementos de vestuário em *jeans* e ganga, na sequência fizeram uma seleção das peças para observar a sua estrutura e organizar a seleção delas para designar quais seriam mais adequadas para cada personagem, pensando também nos tamanhos e medidas dos alunos que atuariam.

Importante pontuar que a referida montagem desse texto foi um exercício para todos os envolvidos, tornando-se um desafio para os discentes de Interpretação e de Design da cena dentro do currículo do curso, que souberam lidar com as restrições dos recursos, devido ao pequeno orçamento direcionado para este fim. Nesse sentido, fica aqui o registro do empenho das duas alunas de *Design da cena*, que também estavam no exercício de um componente curricular, por conseguiram dentro de um prazo curto e sem recursos, além do já descrito acima, dar finalização ao trabalho.

Dando continuidade à criação, a etapa seguinte foi o processo de desconstrução das peças de seu formato original, para dar forma aos trajes das personagens, que transitou pela etapa da costura dos figurinos, modelagem no corpo dos alunos de acordo com as características de seus respectivos personagens até chegar ao produto final.

Nesse processo de reutilização de peças de roupa da moda em *jeans* para a composição do figurino dessa montagem didática, foi possível observar dois fatores que merecem um olhar mais sensível no quesito da sustentabilidade:



1 – Peças de roupa que foram criadas para atender, em um outro momento, as demandas da moda e que posteriormente tiveram como destino a sua utilização no teatro, para compor um figurino cênico. Este fato estabelece ainda que havendo uma distância entre o criador das peças originais e as alunas que assinaram os figurinos, uma proposta transdisciplinar entre a moda e o figurino cênico;

2 – O destino dado a peças de roupa cuja matéria-prima utiliza em sua composição uma quantidade absurda de litros de água⁸ para diluir o índigo e atingir o tom necessário, para um produto artístico e de formação de jovens atores.

Partindo desses pressupostos, este estudo de caso analisou a relação do encenador Alexandre Pieroni e a equipe técnica, em especial a caracterização externa das personagens através do figurino, destacando-se o *jeans* utilizado como matéria-prima, ao estabelecer uma relação sensível entre a sustentabilidade e o processo criativo desses trajes. Tudo isso possibilitou aos alunos, atores jovens em formação, a experiência do exercício cênico de um texto clássico da dramaturgia mundial, assim como ao público de contemplá-lo.

Nas primeiras reuniões com o *Ryder* técnico da montagem, foram discutidas as ideias iniciais da proposta para a concepção cênica, apresentadas pelo Prof. Pieroni sobre a visualidade (cenografia, figurinos, sonoplastia e iluminação), no qual se propôs criar uma relação entre o teatro, aproximando o público do espaço de representação, e o cinema, tendo como referências o cineasta David Lynch:

O realizador David Lynch foi uma referência recorrente, pois ele é uma referência bastante importante para mim. Em especial, os filmes *Blue Velvet*, *Lost highway* e *Mulholland drive* foram trazidos diversas vezes à baila. Ideias-chave do projecto, como metamorfose, comunicação entre mundos, duplicação, violência, surgem nestes filmes de modos particulares, mas que nos permitem pensar visualmente. (Pieroni, 2024. Comunicação pessoal)

Partindo dessas referências e buscando solucionar espacialmente a cenografia da montagem, Pieroni propôs utilizar a própria estrutura da carpintaria do pequeno auditório Mário Viegas como cenário, assim como as escadas, praticáveis e outras estruturas de metal já existentes, alinhavando as demandas da proposta da encenação e ao baixo ou praticamente inexistente orçamento.

⁸ Fonte: Instituto Akatu (AKATU,2022).



Nós começámos, nos primeiros dias da oficina, por esboçar um espaço cénico; nisto tomámos como ponto de partida a realidade do espaço de trabalho onde estávamos, assim como os elementos que nele se encontravam. Nesse movimento, ganharam protagonismo elementos relacionados com as estruturas metálicas dos varandins e das escadas, bem como a presença visível das varas técnicas e respectivas cablagens. Procurando qualificar aquilo a que estávamos a dar valor, surgiram relações com ambientes industriais, oficiais, de trabalho, por causa dos elementos técnicos, bem como também relações com contextos suburbanos, por causa das escadas que lembravam as escadas de incêndio das traseiras de alguns edifícios. (Pieroni, 2024. Comunicação pessoal)

Como os ensaios ocorriam no mesmo espaço onde a peça foi apresentada, é possível que este fato possibilitou tais soluções espaciais da encenação, que por sua natureza fez uso da estrutura de espaço com referência no conceito de teatro épico proposto por Bertolt Brecht (1898/1956)⁹, que desconstruiu o efeito de ilusão do teatro naturalista realista, optando por mostrar ao público toda a maquinaria do espaço teatral, com uma cenografia fragmentada a partir do material já existente. Foi perceptível que essa escolha possibilitou ao encenador e ao elenco experimentar múltiplas possibilidades de exploração do espaço cénico.

Quanto aos figurinos desta montagem, as formas que cada peça foi finalizada e vestida pelos atores, devido à estrutura rígida do vestuário utilizado, findou por ganhar formas geométricas, que criou uma significante relação com o conceito da encenação e o espaço cenográfico ao preencher os vazios espaciais propostos pela cenografia. De acordo com Pieroni,

Dada esta espécie de contexto, perguntámo-nos quem poderia habitar aquele espaço e, entre algumas propostas que as alunas trouxeram, estimulei a exploração dos *jeans* azuis/denim, como um material que poderia evocar moda juvenil urbana, roupa de trabalho, bem como o horizonte militar que é referência do material dramatúrgico. (Pieroni, 2024. Comunicação pessoal)

Em se tratando da caracterização das personagens em relação ao conceito da montagem, questionou-se sobre o uso do jeans, para além das restrições orçamentárias. Assim, percebe-se que uma montagem teatral realizada com o conceito de unidade, faz-se necessário o bom diálogo entre encenador e equipe, assim como a presença destas pessoas no processo de ensaios, quando as ideias apareçam e o figurinista pode acompanhar a evolução do trabalho do elenco e da direção.

⁹ Diretor, poeta e dramaturgo alemão criador do teatro épico não-aristotélico. Considerado um dos maiores pensadores do teatro mundial do século XX.



Afinal, tudo o que envolve um processo criativo, perpassa pela ideia de um discurso cênico, com os seus signos e referências. De acordo com Roland Barthes:

Primeiro, o figurino deve ser um argumento. Esta função intelectual do figurino está a maior parte do tempo enterrada debaixo das funções parasitas, (verismo, estética, dinheiro). Portanto, em todas as grandes épocas do teatro, o figurino teve um forte valor semântico; o figurino estava em cena para ser não só visto, mas também lido, comunicando idéias (sic), conhecimentos ou sentimentos. (Barthes, 1965, p.18).

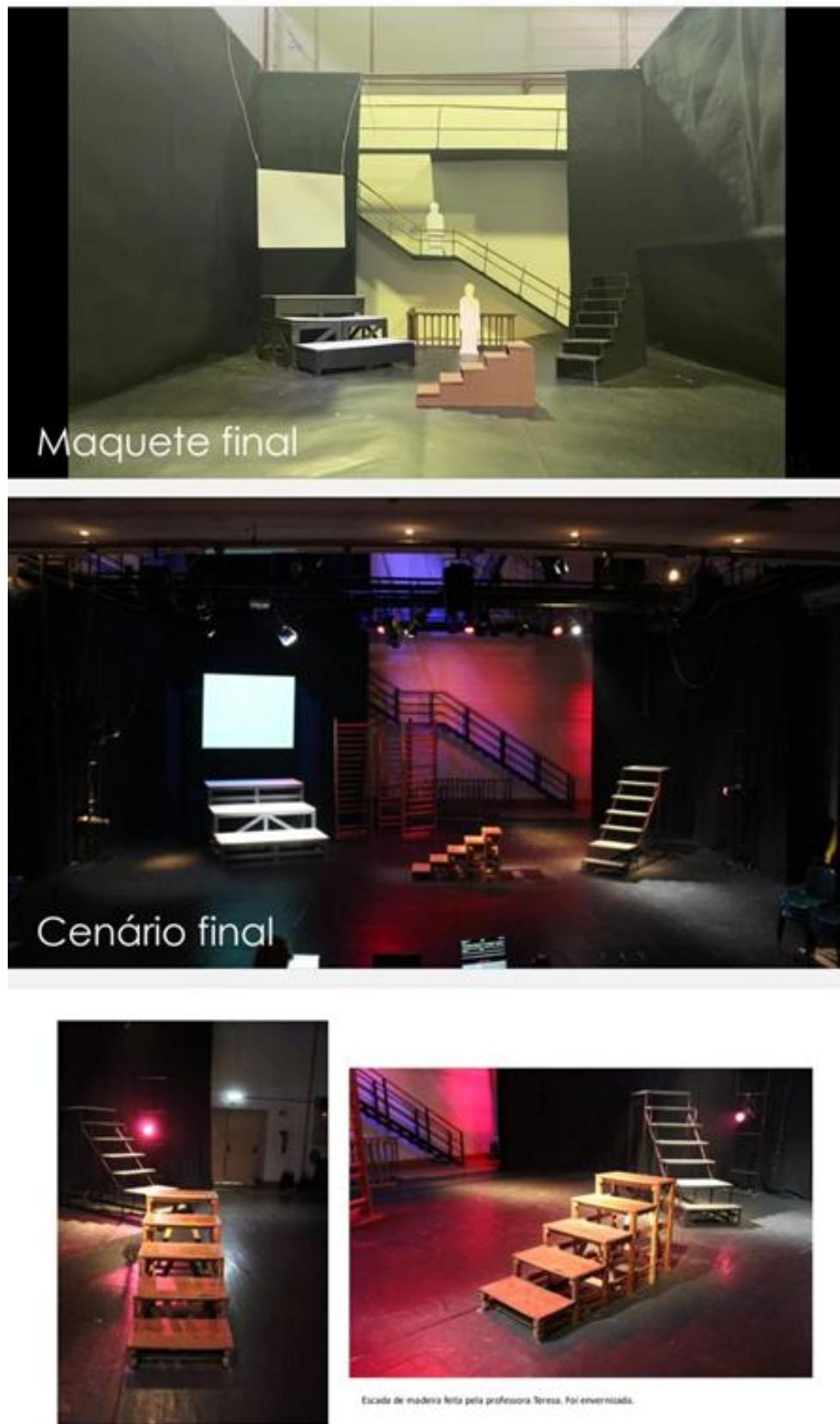
Cabe ao figurinista, então, a missão de analisar e buscar uma relação coerente entre a palavra e a ação das personagens e saber como traduzir em imagens através dos figurinos, que devem depor sobre ele, através de sua forma, volume, texturas e cores. Enquanto a troca de ideias entre o figurinista e o encenador torna-se fundamental, por ser este um espaço em que muito se define. Nesse diálogo, o encenador pode tratar também das demandas que surgem e cabe ao figurinista a busca por soluções. Para tanto, torna-se fundamental a linha de diálogo entre ambos, o que possibilita soluções para atender as necessidades da montagem, e que se pode atribuir o termo “troca” pelas necessidades específicas dessa montagem:

Como o universo ficcional da peça se desenvolve na antiguidade greco-latina, sugeri que houvesse uma exploração do elemento saia como denominador comum a todos os figurinos, tendo também em perspectiva que haveria a necessidade pedagógica de fazer desdobramentos de personagens por intérpretes, bem como do mesmo intérprete em várias personagens. A este aspecto unificador, que reforçava a dimensão coral da proposta, foi associado um gesto de caracterização das personagens através de elementos específicos (lenço, capacete, boné, bastão, etc.), procurando clarificar o jogo cênico. (Pieroni, 2024. Comunicação pessoal)

Por se tratar de uma montagem didática, ou seja, um exercício de atuação e criação das visualidades, foi fundamental esse diálogo, pois haviam demandas específicas, como o revezamento dos atores que dobravam as personagens. Isto foi feito para que todos fossem contemplados, equilibrando a participação de todos, experimentando representar mais de uma personagem. Nesse sentido, o figurino cumpre tal função, ainda que as peças criadas e executadas para cada ator e cada atriz tenham modelos diferenciados, e que caracterizou as personagens junto aos adereços e acessórios que compunham a indumentaria.



Figura 06: Estudo do cenário fotos



Fonte: Arquivo de imagens de Cecília Basso



Figuras 07 e 08: Figurinos finalizados



Fonte: Arquivo de imagens de Cecilia Basso.



Considerações

Na condição de um observador que acompanhou os ensaios, como parte do estágio de pós-doutoramento, tive a oportunidade de ver e ouvir a equipe, os e as discentes e observar o quanto esse processo de criação é fundamental na formação de artistas dessas áreas do espetáculo. Isto, na ESTC e em qualquer instituição de ensino de artes, em qualquer lugar que se deseje atingir um produto final com sentido de unidade.

O reuso do *jeans* como matéria-prima na criação dos figurinos mostrou mais uma vez a arte possibilitar aquele recurso, muitas vezes destinado ao lixo, contribuir para a diminuição do volume dos resíduos na natureza, ao transformar esse material em arte. E isso é potente e faz a diferença, na vida e na arte.

Ao longo das décadas de meu fazer artístico, muitas vezes me deparei com desafios parecidos como este e fui em busca de soluções para atender as demandas, sem os recursos necessários ou com a ausência deles, buscando relacionar o material disponível e o que era preciso para realizar figurinos e cenários, para, ao final, ser grato pela missão cumprida.

No lugar de docente em uma universidade pública brasileira, levei esse conhecimento da prática, do fazer artesanal, da investigação de determinado material para solucionar as necessidades da formação. Sempre atento para o material a ser usado no atendimento das demandas que surgiam nesse percurso, obtendo bons resultados, com o objetivo também de conscientizar as pessoas a reutilizar e contribuir, dessa forma, com o meio ambiente.

É possível, portanto, ajudar a natureza, ao reciclar, reutilizar, criar e recriar, reaproveitando com sensibilidade e pensando que se pode contribuir, ainda que com pequenas ações, a ter um mundo melhor e mais sustentável.

Referências

ABREU, Agamenon. **Gaveta de ideias**. Dissertação de mestrado. Salvador Bahia, PPGAC-UFBA, 2017

AKATU. **Poupe água ao deixar de comprar uma calça jeans**. 11/04/2022. Disponível em: <https://akatu.org.br/dica/poupe-agua-ao-deixar-de-comprar-uma-calca-jeans/> Acesso em 05/09/2024



BARTHES, Roland. **As doenças do figurino no teatro.** In: Cadernos de teatro. Rio de Janeiro: IBECC, 1965.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro.** Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1978.

KALIL, Glória. **O jeans e a moda.** 2019. Disponível em: <https://chic.com.br> Acesso em 05/09/2024

KEVENEY, Bill. **NBC taps inner hippie with 'Hair Live!' as next musical, set for spring.** May 24, 2018. Disponível em: <https://eu.usatoday.com/story/life/tv/2018/05/24/nbc-taps-inner-hippie-hair-live-next-musical-spring/642839002/> Acesso em 05/09/2024

KLEIST, Heinrich Von. **Anfitrião, uma comédia de Moliere.** in Livros Cotovia. Tradução: Lisboa, PT, 1992

PAGLIARI, Mariana. **O tecido de Nimes.** 2015 Disponível em: <https://www.yuool.com.br/blog/historia-do-jeans-a-jornada-de-sucesso-do-tecido-mais-popular-do-mundo> Acesso em 04/09/2024

ROBINE, Jean Jacques. A linguagem da encenação teatral. 1998

SHEIN. **Camiseta masculina com jeans recortes.** Disponível em: www.shein.com Acesso em 02/09/2024

Recebido em: 15/05/2025

Aprovado em: 15/12/2025

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas – PPGAC

Centro de Artes, Design e Moda – CEART

A Luz em Cena – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas

aluzemcena.ceart@udesc.br